

O MARISCADO

ISSN 2446-8843 Ano XX Nº257

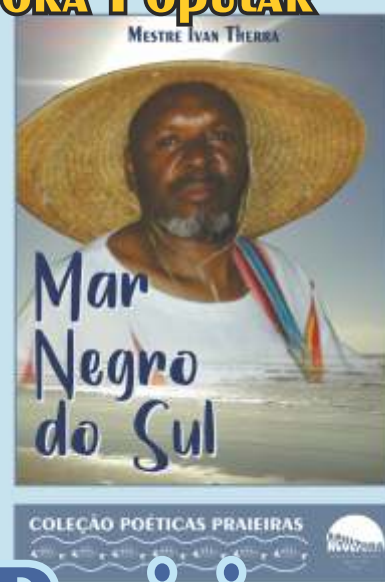
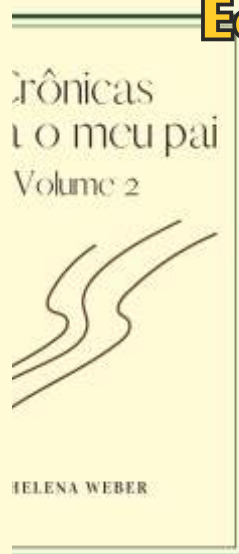


PALAVRA AREIA

EDITORA
POPULAR

A PALAVRA AREIA

Editora Popular



LANÇA A Coleção Poéticas PRAIEIRAS



Comunicação Comunitária é a nossa Praia!

O MARISCO

Ano XIX - Edição Nº 257
27 de fevereiro de 2023 - II de Verão
ISSN 2446-8843

O Marisco é uma ferramenta de eco comunicação
comunitária da Casa da Cultura do Litoral

CNPJ: 03.671.776/0001-21

Inscrição Municipal Nº008/06 - Inscrição Estadual Isento

Associação de Utilidade Pública - Lei Nº1517/2007

Rua Caubi da Silveira, 286 - Casa da Mansarda

Cidreira - CEP: 95.595-000 - RS - Brasil

Os textos assinados são de responsabilidade de seus autores

Editor / Projeto Gráfico / Arte
Ivan Therra
Projeto Pedagógico
Lizzi Barbosa

Colunistas
Lizzi Barbosa
Wilson Menezes
Helena weber

Fotografias (nesta edição)
Lizzi Barbosa
Jas Vasconcelos
Pedro Gonçalves

51.99981.5593

jornalomarisco@gmail.com www.omarisco.com.br [/jornalomarisco](https://www.facebook.com/jornalomarisco)

[facebook /jornalomarisco](https://www.facebook.com/jornalomarisco) [YouTube /jornalomarisco](https://www.youtube.com/jornalomarisco) [/jornalomarisco](https://www.instagram.com/jornalomarisco)



A PalavrAreia Editora Popular lança a Coleção poéticas praieiras

Com a perspectiva de sucesso imediato a Editora Popular PalavrAreia lança a coleção Poéticas Praieiras que neste primeiro momento vem com três autores e quatro livros espetaculares. A Professora Mestra Lizzi Barbosa faz o lançamento da releitura do livro: A Origem da Negritude Praieira, um livro que está sendo revisitado com um olhar contemporâneo, para falar da negritude da região praieira gaúcha. Helena Weber lança dois volumes de uma só vez, para abrir um diálogo muito carinhosos e profundo, onde propõe uma conversa sincera sobre perdas e recaminhos. O Mestre Ivan Therra lança o livro: Mar Negro do Sul onde destaca caminhadas, coletivos e personagens que muito contribuíram com os seus fazeres para o fortalecimento das culturas negras para a nossa gente da beira. São livros populares que possibilitam o acesso das nossas comunidades a leituras identificadas com a nossa gente da beira e com um preço acessível para todes. Adquira o seu!

CONTABILIDADE
Elzo Ramos Silveira
CRC/RS 53070

51.3681.3195
51.98047.1742

Av. Fausto B. Prates, 4763
email: elzosi@gmail.com

A chave do seu imóvel

Elis Imóveis

(51)9999-3-1180

Livros Cristãos Grátis faça o seu pedido
impressos e-books ou audio books

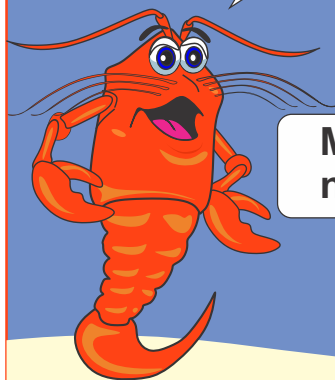
www.bjnewlife.org

O Camarão



Eu quero que cumpram as Leis da Cultura que eu mesmo não cumpro!

Mas... O que tu tem na Cabeça Camarão?!



O Marisco



Bora ler esses livros da nossa gente da beira!
51.99981.5593

Tarrafadas

Tá na Rede!



A PalavrAreia lança a Coleção Poéticas Praieiras! A Negritude Praieira de Lizzi Barbosa. Crônicas para o meu Pai, Volume 1 e 2 de Helena Weber e Mar Negro do Sul do Mestre Ivan Therra. Adquira já o seu livro pelo whats: 51.99981.5593.



A Bibliotecária Francine Cabral do coletivo BeahBah de bibliotecas comunitárias, é a grande parceira que elabora as fichas catalográficas do Projeto Poéticas Praieiras. Muito Bom!



COMCultura promove encontros da comunidade cultural de Cidreira para preparar o processo de aplicação da LPG 2023.



Rasgou a Rede!



Vereadores aprovam Lei da Cultura e excluem a participação legal do COMCultura. Eles fazem uma lei que infringe a lei que eles mesmo fizeram. É muito não saber junto. Assustador!



Diretoria de Cultura não percebeu e deixou de alertar os vereadores quanto a exclusão do COMCultura da Lei Municipal da Cultura, comprometendo a legalidade da nova Lei



Nossa praia sem qualquer projeto de reciclagem de resíduos sólidos ou orgânicos vai cada vez mais se afundando na quantidade absurda de lixo produzida a cada veraneio. Vamos colapsar!





Foi um grande sucesso a visita da Deputada Estadual Sofia Cavedon ao Ponto de Cultura Flor da Areia. Uma boa conversa sobre as possibilidades de fortalecimento da cultura popular da região praieira gaúcha. Varias representações das trabalhadoras e trabalhadores da cultura do litoral estiveram presentes ao momento de construção coletiva da cultura.



Uma chuvinha muito bem recebida, veio abençoar o encontro da cultura praieira que continuou dentro do galpãozinho, onde foi oferecido aos presentes os sabores da comida praieira do Ponto de Cultura O Araçá e da Associação de Pescadores de Cidreira.



A solicitação de encaminhamento de uma emenda parlamentar para o registro da história da gente da beira e dos veraneios gaúchos foi bem recebida pela Deputada Sofia que apoiou a proposta do coletivo.



A PalavrAreia lança mais um livro

Com o universo praieiro conspirando a favor, aconteceu o lançamento do livro "A Origem da Negritude Praieira" da Professora Mestra Lizzi Barbosa. O livro é uma atualização de um trabalho da autora quando estudava na Escola Pública Raul Pilla, com a temática da cultura negra no litoral.



A professora Jussara Machado, que ensinou a autora a ler e escrever é quem faz a apresentação do livro que compõe a Coleção Poéticas Praieiras lançado pela PalavrAreia no formato de livro popular. Para adquirir solicite para: 51.99981.5593





Nosso filme na CCMQ Casa da Cultura Mário Quintana

O nosso filme: O Maestro da Areia foi exibido na Sala Norberto Lubisco da Cinemateca Paulo Amorim na Casa da Cultura Mário Quintana em Porto Alegre. O filme que tem a direção e roteiro do Mestre Ivan Therra, foi destacado pela Mostra de Cinema Musical Gaúcho, uma iniciativa do IEM - Instituto Estadual de Música que está abrindo as cortinas da Cinemateca para as produções de cinema que tem por temática a música no Rio Grande do Sul. A coordenação é da Diretora do IEM, Adriana Sperandir que pretende levar para este importante espaço de cultura da capital, as produções gaúchas que tenham por foco a nossa musicalidade.

É importante que possamos oferecer ao nosso povo gaúcho a oportunidade de assistir os filmes produzidos pela nossa gente, que nos identifica e nos faz olhar para nós mesmos, levando o encantamento de fazer cinema para além das salas convencionais, chegando a espaços qualificados para um público interessado na nossa cultura gaúcha.

Airton Tomazzoni

Bah!Obah
ARTE & CULTURA

Dia 11/fev
18 horas



DENTRO DO OLHO DO PEIXE

O escritor Airton Tomazzoni, jornalista, roteirista e doutor em educação pela UFRGS, lança seu novo livro "Dentro do Olho do Peixe" (Editora Bestiário) no dia 11 de março, no espaço Bah!Obah Arte e Cultura em Imbé, às 18h e dia 18/3, em Porto Alegre. O lançamento faz parte do projeto "Literatura em Cinco Tempos: ações artísticas de fomento e incentivo à leitura e à produção literária no litoral norte", contemplado no edital FAC Publicações, com financiamento do Pró-cultura do Governo do Estado do Rio Grande do Sul, através da Secretaria da Cultura. A obra é uma coletânea de contos que têm o litoral como cenário e o universo imaginário dos peixes como fio condutor para histórias que criam um inusitado painel de narrativas da vida contemporânea, com as tensões identitárias, da polaridade discursiva instaurada na política nacional. Ou ainda desfilando temas como o da intolerância, do preconceito, do espaço imaginário para olhar e refletir sobre o mundo de maneira sensível e múltipla.

QUER PUBLICAR
O SEU LIVRO?
FALE CONOSCO



51.99981.5593

51 996.353.558 / 3681.4500



A marca da segurança

Rua Oswaldo Aranha, nº3896 - Cidreira - RS





A PALAVRAREIA

EDITORA POPULAR

LANÇA A COLEÇÃO POÉTICAS PRAIEIRAS

O seu sonho de publicar um livro agora pode ser realizado. A PalavrAreia Editora Popular está propondo a publicação de livros populares, facilitando o acesso das escritoras e escritores, poetas e pesquisadores, para que vejam publicadas as suas criações e projetos. Proporcionando também o acesso das nossas comunidades a produção literária identificada com o cotidiano da nossa gente da beira. Os livros são produzidos a partir de papéis oriundos de florestamentos certificados e de folhas recicladas, agregando valores e conceitos válidos para quem se importa em cuidar do nosso mundo. Com um investimento mínimo, o autor poderá ver a sua obra publicada no formato de livro popular. Formando a rede de apoio ao nosso projeto está a Bibliotecária Francine Cabral do Coletivo BeaBah de Bibliotecas Comunitárias. E assim vamos construindo a dinâmica tão necessária de comprar um livro para poder viver o mundo mágico da literatura.



O livro: A Origem da Negritude Praieira de Lizzi Barbosa está disponível para aquisição: 51.99981.5593

Em tempos de extremismos e atitudes racistas, esta reedição do livro: A Origem da Negritude Praieira, de Lizzi Barbosa, nos leva para uma análise do que já houve no passado com a etnia afro no nosso país, em especial no Litoral Norte do RS. Na região, essa etnia sofreu muito, mas também deixou contribuições culturais de relevância na culinária e na música entre outras tantas.

Então é importante repassar esse conhecimento para que no futuro não haja na sociedade tantas atitudes racistas. O livro busca promover uma reflexão sobre direitos humanos, no sentido de contribuir para o fortalecimento das pessoas negras.



Lizzi Barbosa



Quer publicar o seu Livro?!

Fale conosco!

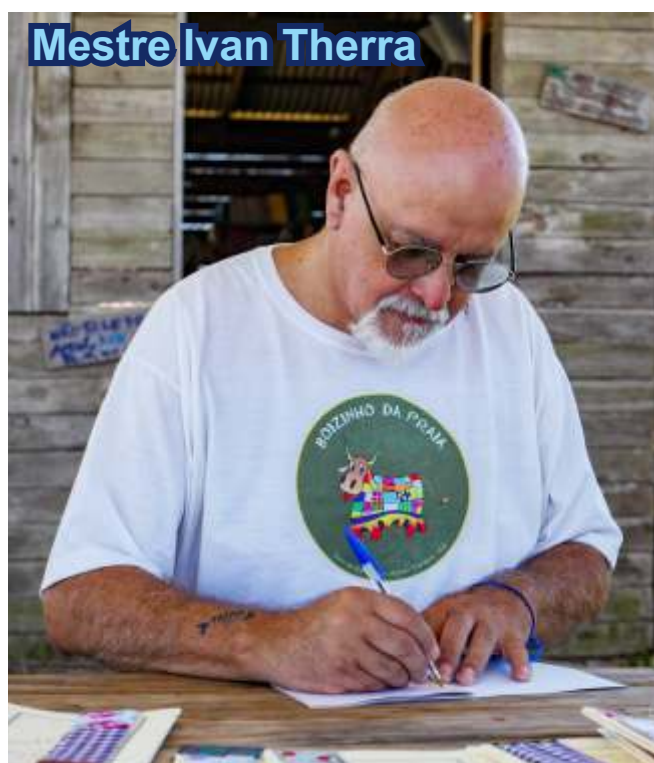
51.99981.5593



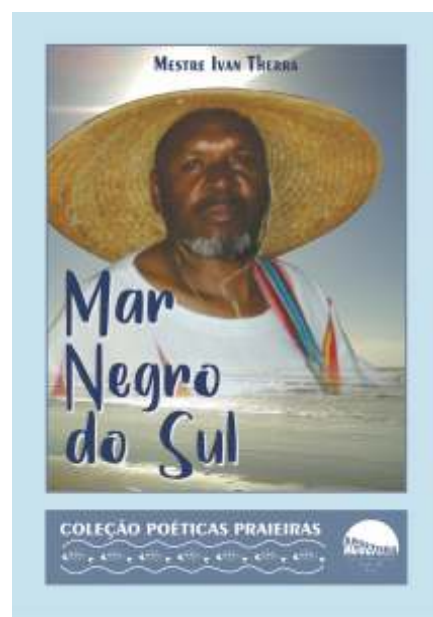
O livro: 'Crônicas para o Meu Pai', lançado em dois volumes pela PalavrAreia Editora Popular e está disponível para aquisição pelo whats:51.99518.6916

“Escrever esse livro foi a forma mais íntima que encontrei para superar o luto pela perda de meu pai. Foi um processo doloroso e cheio de altos e baixos. A escrita me salvou e me salva todos os dias, nela me transformo e consigo, comigo mesma, ressignificar novos ciclos”, disse a autora.

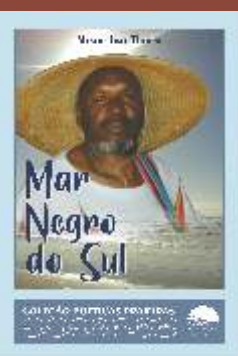
Mestre Ivan Therra



O livro: “Mar Negro do Sul” do Mestre Ivan Therra, lançado pela PalavrAreia Editora Popular, chega em um momento importante de reflexão sobre as gentes da beira, o povo negro, a caminhada que construiu o pensamento cultural do povo da beira, os personagens que protagonizaram essa construção e o legado que edifica a identidade das gentes da região praieira gaúcha.



O livro: “Mar Negro do Sul” está disponível para aquisição através do whats: 51.99981.5593 ou nas páginas da Editora Popular PalavrAreia nas redes sociais. Adquira o seu exemplar e conheça mais a nossa cultura praieira gaúcha.



Quer adquirir nossos Livros?! Fale conosco! 51.99981.5593

TRADIÇÃO X TRADIÇÃO



Mas não é que deu o maior fuzuê o fato de a gauchada da Cavalgada do Mar ter acampado aos pés da nossa Grande Mãe Iemanjá. De um lado, a tradição da gauchada da cavalgada sendo acusada de tudo quanto é coisa, do outro lado, a tradição dos povos de terreiro, indignados porque os cavaleiros foram acampar justo no espaço aos pés da Mãe Iemanjá.

O certo é que não foram os cavaleiros que inventaram de acampar no espaço da Iemanjá de Cidreira. Essa decisão foi da nossa Prefeitura que apontou aquele espaço para o acampamento. Então o pessoal da cavalgada não tem culpa de nada. Mas mesmo assim foram xingados de tudo, nas redes sociais, como se fosse deles a decisão de ocupar aquele espaço. Faltou reflexão e tolerância, justamente daqueles que reclamam da intolerância.

XINGANDO OS CAVALOS

Foi bem pouco produtor de ficar xingando os cavalos, porque deram uma adubada no espaço. Os cavaleiros e cavaleiras até agora não entenderam o porquê do conflito e de tanto xingamento. Por outro lado vozes, antes invisíveis, agora foram ouvidas

OS TROPEIROS DO LITORAL

A Cavalgada do Mar foi criada exatamente para homenagear os Tropeiros do Litoral, que foram os pioneiros a cavalgar por essa beira, para buscar o gado chimarrão lá nas missões e anexar este território à coroa portuguesa. Eram parte dessas comitivas

pioneiras: os povos originários “Carijós”, mostrando o caminho, os brancos invasores e o povo negro trazido para o trabalho. Historicamente é legítima a passagem dessa gente de a cavalo pela beira.

AREIVINDICAÇÃO DO POVO DE TERREIRO

É absolutamente válida e legítima a indignação do nosso povo de axé, pois pensaram que o Conselho dos Povos de Terreiro e a Comissão de Gestão deveria, no mínimo, ser consultado antes de resolverem pelo acampamento no local. Afinal existe a Lei 2968/2022 que diz nitidamente em seu **Art.8º: “Para a utilização do local com fins culturais e outros que não sejam religiosos, a Comissão de Gestão deverá dar o seu aval”.**

TÁ NA LEI. TEM QUE CUMPRIR

Assim como está na Lei que compete ao COMCultura - Conselho de Políticas Públicas da Cultura, em seu **Art.2º, I - Propor e fiscalizar ações e políticas públicas de desenvolvimento da cultura(...)**. Então é ilegal uma política pública da Cultura que não tenha a participação e o aval do COMCultura. Como é sabido, os vereadores pouco sabem de cultura, e continuam a fazer trapalhadas que só prejudicam a nossa gente. Um dia isso muda vamos estudar e descobrir que fazer cultura é uma coisa, fazer religião é outra. E vamos aprender que a Cultura deve ser gerenciada pela Diretoria de Cultura, em parceria ou não com as demais pastas.



Carnaval de Cidreira Luzes, UFO ou OVNI?

Pois reza uma lenda que há nos céus de Cidreira algo além de luzes, pássaros, pandorgas, drones, aviões ou helicópteros. Há também outros objetos desconhecidos conforme relatos de autoridades oficiais. Assim, já ocorreram inúmeros fatos que foram inclusive alvos de reportagens nos famosos e mundialmente conhecidos canais de mídia Discovery e You Tube. A imprensa escrita e rádios do Brasil e do exterior também já fizeram muitas matérias sobre Cidreira, seus óvnis ou ufos e também sobre um portal intergaláctico que se localiza sobre a lagoa Fortaleza em um local conhecido como praia das Cabras quase divisa com Tramandaí. Todo verão, Cidreira fica pequena para tanta gente que aqui chega para curtir a praia. No carnaval, não importando as condições do tempo, a velha Cidreira fica quase sem espaço físico para acomodar todos marisqueiros, veranistas, turistas e viajantes sem destino certo que por aqui passam. Lembro agora de um carnaval entre os anos sessenta e setenta, no auge da corrida espacial entre russos e americanos, que um acontecimento em Cidreira causou um alvoroço na imprensa internacional. O surgimento de luzes e um ser alienígena transportando equipamentos e instrumento desconhecido foi avistado por várias pessoas na beira da lagoa da Fortaleza. Isso fez com que pessoas curiosas, cientistas e estudiosos de todo mundo se deslocassem para Cidreira. Até um grupo tático militar norte-americano acompanhando o pessoal da Nasa participou das buscas pelo tal ser vindo de algum lugar, possivelmente pelo portal intergaláctico de Cidreira.

Esse acontecimento se deu entre uma terça-feira gorda e a madrugada de quarta-feira de cinzas. Na tarde de quarta ao início da noite, uma caravana se deslocou do centro de Cidreira até a lagoa da Fortaleza na busca do alienígena que nessa altura dos acontecimentos já era tratado como uma viajante de outro mundo que se perdeu nos lençóis cidreirenses e aguardava o retorno de alguma nave de busca ou salvamento de outra civilização espacial. Passava da meia noite, numa total escuridão, luzes surgiram e claramente a silhueta de um ser surgiu entre os juncos e macegas a beira da lagoa a uma distância aproximada de duzentos metros. Não há como descrever o susto generalizado de todos que buscavam o ser vindo do espaço. Alguns em desespero partiram numa corrida pela escuridão da noite em direção da praia para nunca mais serem



O Cotidiano por Wilson Freitas

omarisco.com.br

vistos. Alguém gritou em alto e bom som: “Somos do bem e seja bem vindo a terra”! O som dos disparos das máquinas fotográficas e dos gatilhos das armas do grupo tático fez com que o ser alienígena sumisse na escuridão da noite entre a vegetação. O que ninguém sabia era que um grupo de agentes especiais da CIA já estava realizando buscas no local ao marciano e para surpresa de todos e com a utilização de um equipamento de som avisou a todo mundo que fez a captura do invasor alienígena. O suspense tomou conta de todos. A expectativa ao ver o grupo até agora desconhecido aproximando-se e trazendo consigo o ser vindo das estrelas causou um estado de transe nos marisqueiros, cientistas e curiosos. Para surpresa geral, o tal alienígena era nada mais nada menos do que o meu vizinho e cachaceiro Dindinho Maninho fantasiado de astronauta da Arroio no Bloco do Amor que sempre agitava o carnaval cidreirense. Ele usou como adereço uma lanterna a pilha ou “arma espacial” e ainda usava um velho caníço como equipamento de sobrevivência caso se perdesse em Marte. Dindinho está em seu estado físico normal ou seja; completamente embriagado. Claro que carregava um cantil quase vazio daquela canha de Santo Antônio. Naturalmente não soube explicar aos cientistas da Nasa e aos demais estudiosos como foi parar em pleno carnaval nas margens da lagoa da Fortaleza. Eu marisqueiro raiz e vizinho do Dindinho sei que ele além de todas que tomou ainda deu mais umas beíçadas naquelas misturas etílicas suspeitas que os foliões preparam para enfrentar as quatro noites de carnaval. Naquela oportunidade o Dindinho foi vencido e perdeu o rumo de casa. Acabou perdido entre as Cabras e a Fortaleza.

Eu sou o marisqueiro raiz Wilson M Freitas e nos reencontraremos no próximo Marisco. Até lá.

5ª REMADA ECOLÓGICA DE CIDREIRA



Lagoa Country Club

A 5ª Remada Ecológica de Cidreira, promovida pelo Lagoa Country Club e ACENA foi um verdadeiro sucesso. Mais de uma centena de pessoas envolvidas no evento que propôs uma remada saindo da Lagoa da Cidreira, passando pelos canais e chegando a Lagoa da Fortaleza, para então voltar para o Lagoa Country Club. O evento esportivo além de promover o encontro dessa gente remadeira, também chama a atenção para os necessários cuidados par com a nossa natureza praieira. É preciso uma atenção muito especial para as nossas lagoas, pois são fonte primordial de água doce que abastece com muita qualidade a nossa gente da beira. E essas lagoas precisam ser cuidadas, preservadas, para que possam continuar a servir água doce para o nosso povo. É importante lembrar que as nossas cidades, principalmente Cidreira e Balneário Pinhal, não possuem Estações de Tratamento de Água, e portanto a água usada não é sustentável e agravando a situação mais de 80% das casas não possuem sistema de esgoto. É preciso mudar essa realidade.



Silvana Corrêa lança Lili e a Caixa Mágica

A escritora Silvana Corrêa apresenta ao público infantil, mais uma belíssima obra literária. Esta edição que tem a participação da PalavrAreia Editora Popular, traz a proposta inclusiva da Libras Impressa, possibilitando a cada vez mais leitores, o acesso a magia da escrita de Silvana Corrêa.



Comunidade Cultural de Tramandaí na expectativa da criação da Secretaria da Cultura

O Poeta Gabriel Fernandes foi eleito pela comunidade cultural de Tramandaí para mais uma mandato na presidência do Conselho Municipal de Políticas Públicas de Cultura, e assim continua com a boa luta para a potencialização das ferramentas de fazer cultural identificados com a comunidade de Tramandaí. A maior expectativa fica por conta da prometida criação da Secretaria de Cultura.



ALCOÓLICOS ANÔNIMOS CIDREIRA
Comitê de Distrito do Litoral Norte

51.98352.7025



51.99981.5593



99518.6916



Já me disseram que a maioria dos meus textos, mesmo quando não se propõem a este fim, falam de comida. Se assim é... me peguei pensando nisso.

Os motivos que levam um bolo a desandar são muitos. Assim como na vida.

Pode ser uma cozinheira experiente, seguir à risca as receitas do caderno, quebrar a exata quantidade de ovos e com as gramas precisas de cada ingrediente seco.

Existem os fatores externos.

Mas pro bolo não desandar, não se pode abrir o forno antes de meia hora.

Assim como na vida.

Pode-se ser muito craque, mas precisa manejar a pressa. Por mais que se queira observar de perto, por mais que o aroma já exale a casa toda, existe a química produzida entre calor, acidez, bicarbonato. O bolo murcha.

Assim como na vida.

Mas pro bolo não desandar, o fermento vem por último e ir batendo aos poucos.

Assim como na vida.

Pode-se alterar a ordem de muitas coisas no dia a dia, na organização dos móveis e até mesmo comer doce antes do salgado, mas precisa respeitar a fluidez. Por mais que a gente acredite ser possível reorganizar tudo conforme a gente quer, não dá certo, azeda e pode até fermentar.

Mas pro bolo não desandar, ingredientes escolhidos com maestria.

Assim como na vida.

A quem vamos confiar nosso processo de crescimento?

Mas pro bolo não desandar, além de muito praticar, repetir, testar e degustar, existem fatores externos, quase que decisivos.

No tempo certo das coisas, o bolo cresce.

Com confiança no que se faz, o bolo doura por cima.

No crescimento que a vida nos traz, o bolo vai esfriando.

Escolhendo as pessoas a dedo pra dividir nossos anseios, o bolo é cortado, dividido e saboreado.

Os motivos que me fazem gostar de bolo são muitos.

Assim como da vida."



Esta crônica tirei do livro: 'Crônicas para o Meu Pai', lançado em dois volumes pela PalavrAreia Editora Popular, aqui da nossa praia, pela qual sou muito grata pelo incentivo e oportunidade. Escrever esse livro foi a forma mais íntima que encontrei para superar o luto pela perda de meu pai, lá em 2021.

Foi um processo doloroso e cheio de altos e baixos. A escrita me salvou e me salva todos os dias, nela me transformo e consigo, comigo mesma, ressignificar novos ciclos.

No próximo dia 12 de março, domingo, no Museu Margarido da Floricultura Margarida, estarei compartilhando e autografando para vocês essa obra literária, com a qual me lancei ao mundo das escritoras.

Convido a todos e todas a estarem lá comigo, a partir das 15h.

Meu contato pra mais informações: 51.995186916.

Forte abraço ♥





O BAILE DA TAMBORADA



O Baile da Tamborada foi o maior sucesso. Essa ação cultural que destaca a cultura popular da nossa gente praieira gaúcha, aconteceu no Ponto de Cultura Flor da Areia. A iniciativa é do espetacular intérprete, compositor e músico Kako Xavier, que trouxe para a nossa Cidreira essa gente bonita da Casa do Tambor da Praia do Laranjal em Pelotas. Foi um dia maravilhoso de céu azul e um por do sol dos mais bonitos. No Baile da Tamborada, estavam as gurias da Rede Poder Mulher e os Artesãos de Cidreira. Um dos destaques deste encontro foi a comida da praia, oferecida pelo Ponto de Cultura O Araçá de Cidreira. A gurizada do CTG Piaçito do Litoral ganhou o tablado dançando bonito, enquanto o Kako Xavier e a Tamborada animavam o baile com gaita, tambor e muita alegria. A bailanta seguiu animada até que o por do sol coloriu de saudade o coração de toda a nossa gente que se despediu dançando, cantando e aplaudindo.

A Prefeitura de Cidreira, através da Secretaria de Turismo, sob a

coordenação do secretário Mateus Andrade; juntamente com a Secretaria de Obras, pelo secretário Flávio Andrade, apoiaram a realização deste belo Projeto Cultural que veio para Cidreira, pela ação da Casa da Cultura do Litoral. Muito importante o apoio do amigo Wellington dos Santos gestor da CORSAN Cidreira.

A estrutura solicitada pela Casa da Cultura do Litoral foi prontamente atendida pelo prefeito Elimar Pacheco que salientou a importância da realização de eventos culturais financiados pelo Governo do Estado em nossa praia. Os amigos Eraldo de Almeida, Fábio Santos e Chris Peres estiveram junto no Baile da Tamborada e mandando muito bem na produção e sonorização.



Prefeita Márcia Tedesco assume liderança da AMLinorte



foto: TV Nativos

A Prefeita do Balneário Pinhal, Márcia Tedesco foi eleita para assumir a liderança da AMLinorte - Associação dos Municípios do Litoral Norte. Nossa prefeita assume neste momento importante de reconstrução nacional, em que urge a LPG - Lei Paulo Gustavo, que vai trazer recursos direto do Governo Federal para os fundos municipais de cultura. Como a presidenta da AMLinorte já foi dirigente de cultura, é ótima a expectativa da comunidade cultural litorânea.

Minha Gaita conta a História



Tema dos Festejos Farroupilha 2023: "Minha Gaita conta a história". O ano de 2023, tem como temática "A GAITA", em homenagem a Honeyde Bertussi nos 100 anos do seu nascimento. E a nossa gauchada conduzida pelo som bonito da gaita pianada da nossa gaiteira praieira gaúcha Maria Faistauer já está reunindo as gaitas da 23ª RT para comemorar.

Cinema na Praia



Estamos vivendo um importante momento da construção cultural praieira onde espaços como o BahObah em Imbé, a ColArte em Tramandaí e o Marisco Cineclube em Cidreira iluminam suas telas para exibir as produções culturais identificadas com a nossa gente praieira gaúcha.



Trampando Cultura na Periferia que terão acesso às bolsas auxílio, aconteceu no último dia 15/02. Dentre os critérios estabelecidos na proposta, o foco da atenção estão os jovens de comunidades tradicionais, afro descendentes, quesitos de identidade de gênero, currículo e condição social do inscrito. Os jovens titulares serão contatados para assinatura do contrato na primeira aula presencial, que será no dia 25 de março.



André de Jesus - Na Beira e no litoral, e o que mais de original veio respirar num horizonte de ancestralidade, entender o Brasil dentro do Brasil, os fazedores que estão onde estão, são o pulmão e o coração que pulsa do Povo. O Marisco é a expressão disso no litoral (Cidreira), é a comunicação, reflexão e crítica.

#TBT O MARISCO

5
anos atrás...



A Velha História de São Bom Jesus da Capela da Fortaleza

Quem conta essa história é a Dona Suria, esposa do Tio Pedro. Há muito tempo, na "Cidreira Campo", havia um grande armazém que vendia de tudo, de mantimentos a peças de tecido. Era a conhecida "Casa Syria", de propriedade do Sr. Jorge Moisés Gil, casado com a Dona Piedade Rio Branco Gil, mais conhecida por Dona Santinha, pais de Dona Suria. Religiosos, frequentavam assiduamente as missas, que naquela época aconteciam na Escola Rural, pois não havia Capela por aquelas bandas. Foi aí que o Seu Jorge teve a idéia de construir uma capela. Como era muito conhecido, por causa da "venda", a idéia logo se espalhou entre os moradores da Fortaleza e todos aderiram a idéia. O Sr. Aparício Brandino doou os terrenos e o pessoal da comunidade doou o material. Os que não tinham posses se dispuseram a construir a capela.

A Capela foi

construída de Madeira e teve a primeira missa rezada pelo Padre Luiz Fischer, nos idos dos anos 40.

Realizaram uma grande festa de inauguração com a presença de devotos de toda a região. A Festa de São Bom Jesus da Capela da Fortaleza, é uma das mais antigas das manifestações folclóricas religiosas de toda a nossa região praieira gaúcha. Esta velha história de fé mereceu

